A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE FILOSOFIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE PEDAGOGIA*

*Michele M. Granzotto***

*Valdir Pretto****

Resumo: Este estudo foi construído a partir de uma pesquisa realizada na própria sala de aula de uma turma do 1º semestre, do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Franciscano/UNIFRA. Os objetivos do trabalho foram verificar qual o impacto e o papel da Disciplina Filosofia da Educação no 1º semestre, do Curso de Pedagogia. Assim, visando estar de acordo com as proposições do estudo temos por referência principal autores como Aranha (1996), Paviani (2005), Luckesi (1992) e Saviani (2000) que discutem sobre a importância da filosofia em relação ao desafio de conjugar diversos saberes fragmentados, oriundos do senso comum e da vida cotidiana dos acadêmicos e transformá-los em senso crítico, numa visão de conjunto, de totalidade. A fim de sermos coerentes com nossos objetivos, optamos pela metodologia do tipo Documental, pois acreditamos que esta é metodologia ideal para que pudéssemos analisar os trabalhos realizados. Em suma, como resultados encontramos uma gama de relatos que reforçam a importância e a relevância da disciplina, bem como o seu papel ao fazer o acadêmico se questionar e fazer que se abram novas possibilidades de conhecimentos diferenciados.

Palavras-chave: Ensino de filosofia, formação docente, pedagogia.

1 - Introdução

Este trabalho tem como campo empírico a própria sala de aula de uma turma do 1º semestre, do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Franciscano/UNIFRA. Temos como objetivos principais deste artigo verificar

* Trabalho de Pesquisa – UNIFRA.

** Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS, Brasil

*** Professor do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS, Brasil
E-mail: michimgro@gmail.com, pretto@unifra.br

qual o impacto e o papel da Disciplina Filosofia da Educação no 1º semestre, do Curso de Pedagogia.

As principais referências em que a pesquisa se fundamenta referem-se a autores como Aranha (1996), Paviani (2005), Luckesi (1992) e Saviani (2000), entre outros que discutem a importância da disciplina de filosofia da educação no ensino superior, mais especificadamente no Curso de Pedagogia.

Nosso interesse, em focar sobre o papel e as contribuições do ensino de filosofia para os acadêmicos, surgiu após a realização de em sala de aula em que os mesmos relataram a importância da disciplina ao suscitar reflexões e questionamentos acerca da vida, da sociedade e principalmente da educação ao formar o senso crítico.

A partir deste enfoque sobre a importância da filosofia, leva-se em conta o desafio de conjugar os diversos saberes que os acadêmicos chegam na universidade embasados no senso comum, com muitas informações que precisam se transformar em conhecimento científico.

É por estas questões que se tem a necessidade de um enfoque filosófico no início do curso, bem como uma continuidade nos demais semestres para poder oferecer aos acadêmicos um aporte teórico e reflexivo sobre sua formação.

A filosofia tem como princípio realizar a interdisciplinaridade com as demais disciplinas e ciências discutidas ao longo do curso, e fazer com que os acadêmicos se tornem cidadãos críticos e pensantes sobre sua realidade e sobre os problemas da educação.

Paviani (2005) ao falar sobre esta questão ressalta a importância de superarmos a visão fragmentada, parcial do conhecimento que existe hoje na sociedade moderna, que precisamos ter uma visão mais ampla acerca dos problemas e conseqüentemente das soluções para os mesmos.

2 - Desenvolvimento

O sentido e a tarefa da filosofia é o de fazer o homem refletir sobre conceitos e problemas, para que possa debater e discutir sobre os mesmos, pois esta “[...] desenvolve uma reflexão de conjunto, porque é globalizante, examina os problemas sob a perspectiva do todo, relacionando os diversos aspectos” (PAVIANI, 1996, p.107).

Apresenta caráter interdisciplinar, ao relacionar os saberes oriundos de toda a parte, bem como buscar entender como agem os humanos, ao focar cada situação sempre com o olhar para o todo. Tem grande relevância, e se faz necessária, ao propor que os acadêmicos reflitam sobre os seus saberes advindos das disciplinas e do seu cotidiano.

Paviani reforça esta ideia ao falar que

(...) a filosofia da educação tem a função de refletir criticamente os problemas filosóficos da educação, tais como os relativos ao homem, à ação humana, ao conhecimento do mundo e dos meios, dos fins, da natureza, da cultura, das técnicas, dos valores (1996, p.15)

Neste sentido, o objetivo principal da disciplina é levar o homem a adotar e desenvolver uma postura crítica que o leve a esclarecer seus questionamentos, suas ideias e suas ideologias, bem como a repensar sobre o papel das diversas disciplinas que compõe o currículo.

A filosofia apresenta-se com um caráter interdisciplinar, por fazer a ligação entre as mais diversas disciplinas e ciências, por esse motivo Aranha (1996, p.108) diz que, “é necessário que a formação do pedagogo esteja voltada não só para o preparo técnico-científico, mas também para a politização e a fundamentação filosófica de sua atividade”.

Com isso, a formação do pedagogo, principalmente no 1º semestre do curso deve ser inter e transdisciplinar, envolvendo as disciplinas e os mais diversos conhecimentos para que tenham um olhar diferente durante todo o curso.

Para que entendamos melhor esta relação existente, Saviani (2000) aponta uma esquematização sobre a dialética do pensar que se desenvolve por meio da ação-problema-reflexão-ação. Para o autor a dialética do pensar está baseada inicialmente na ação que é a filosofia da vida que suscita um problema a ser resolvido que busca por uma reflexão (filosofia), que leva a uma ideologia que significa uma reflexão ocasionando deste modo uma ação fundamentada numa ideologia, ou seja, numa ideia.

Esse processo acontece por meio de um fio condutor que vai se desenrolando ao longo da vida humana sempre com uma visão do todo, pois não existe uma reflexão total, no sentido que sempre surgirão novas problemáticas que precisam ser discutidas e refletidas à luz da filosofia.

Diante do exposto sobre a relevância da reflexão, examinaremos o que Aranha (1996) nos fala sobre o sentido etimológico da palavra, que do latim “reflectere”, que significa fazer retroceder, voltar atrás. Ainda segundo a autora, “[...] refletir é retomar o próprio pensamento, pensar o que já pensado voltar para si mesmo e colocar em questão o que já se conhece (1996, p. 106)”.

Assim, Saviani citado por Aranha fala que a reflexão só será filosófica se for radical, rigorosa e de conjunto. A palavra radical vem do latim “radix, radicis”, que significa raiz, ir à base da questão. Deste modo, “[...] a filosofia é radical enquanto explicita os fundamentos do pensar e do agir (ARANHA, 1996, p.107). Um exemplo poderia ser um professor que ao estudar determinado tema, para entendê-lo em sua profundidade conta com a ajuda do filósofo, ou seja, busca a essência da questão.

Por ser rigorosa a filosofia permite que o investigador defina claramente seus conceitos acerca de seus questionamentos do cotidiano sob a perspectiva de conjunto. A filosofia da educação se torna necessária ao reunir o pensamento fragmentado e permitir que o homem adquira outra dimensão daquela apresentada pelo seu dia a dia.

A partir das análises, pode-se afirmar que

(...) a filosofia impede a estagnação que resulta do não-questionamento. Sua investigação não está alheia à ética e à política, fazendo com que se defronte sempre com o poder. Daí sua função de desvelar a ideologia, as formas pelas quais é mantida a dominação (ARANHA, 1996, p.107).

Deste modo cabe ao homem explorar as questões do cotidiano, que são de grande relevância ao processo educacional e a formação acadêmica.

Contudo para que o educador consiga desenvolver este pensamento e reflexão no primeiro semestre do curso, faz-se necessário abordar acerca da diferença existente entre informação advinda do senso comum e o conhecimento que surge do senso crítico, pois sabemos que cada povo tem um modo de educação que é transmitido por meio da cultura, seja de maneira informal ou formal pela escola.

Neste contexto Luckesi (1992) nos fala sobre o conceito de conhecimento que é a elucidação da realidade e portanto, busquemos o sentido etimológico da palavra elucidação que vem do latim e significa “trazer a luz”, ou seja, trazer a luz muito forte. Luz aqui não é vista como a luz física, mas a da inteligência, o pensar sobre a realidade.

O ato de conhecer, então “[...] é o esforço de enfrentar o desafio da realidade, buscando-lhe o sentido, a sua verdade” (LUCKESI, 1992, p.18).

Neste sentido, temos quatro elementos de suma importância para esse processo de conhecer, primeiramente o sujeito (homem) que conhece o

objeto (mundo) e que vai gerar uma interação resultando numa compreensão da realidade, ou seja, num conhecimento.

O ensino de filosofia tem essa finalidade de levar o acadêmico a conhecer o objeto e interagir com ele, compreendê-lo para que isso gere conhecimento significativo e crítico.

Luckesi apresenta dois níveis de conhecimento como já citamos acima. Este apresenta que os acadêmicos ao ingressarem na academia carregam consigo saberes oriundos do senso comum, de suas vivências cotidianas e a disciplina de filosofia da educação tem o papel de transformar esses saberes em conhecimento científico.

Para o autor “o senso comum é o entendimento da realidade, constituído de um conjunto de opiniões, hábitos e formas de pensamento [...] utilizado diariamente pelos seres humanos como forma de entendimento e [...] de orientação de suas vidas” (LUCKESI, 1992, p.31).

Este tipo de saber está relacionado com as práticas diárias, com as relações humanas, e como é realizado no dia a dia, não questiona os acontecimentos, nem explica os significados dos mesmos ou das coisas ao seu redor.

Aranha define senso comum como sendo “[...] esse tipo de conhecimento empírico, advindo da herança recebida por um grupo social e que se desenvolve a partir das experiências fecundas que continuam sendo levadas a efeito pelos indivíduos da comunidade (1996, p.104)”. A filosofia surge para que os acadêmicos reelaborem estes conhecimentos, que partam do senso comum e tenham bom senso para transformá-los em senso crítico que muitas vezes são ideologias, ideias que carregam consigo.

No que tange o senso crítico, “[...] este está sempre inquieto com o desconhecido e com a ignorância sobre os fatos e acontecimentos. Intencionalmente procura compreendê-los” (LUCKESI, 1992, p.34).

Este conhecimento está sempre atento aos fatos da realidade, e busca o verdadeiro significado e a essência dos acontecimentos e das coisas que ocorrem ao seu redor.

Ratifica-se a importância da filosofia no sentido de que esta “[...] reúne o pensamento fragmentado pelas ciências e demais formas de conhecimento, buscando compreender o mundo da técnica dilacerado em tantas especializações (ARANHA, 1996, p.107)”.

De acordo com o exposto a filosofia tem a função de desvendar as ideologias que dominam as pessoas, e fazer com que estas pensem criticamente de maneira a encontrar sentido no seu pensar e agir.

A filosofia ao fazer parte do currículo das universidades tem como dever propor uma formação interdisciplinar, focada na melhoria da educação, em que o acadêmico possa ser investigar para desvendar os fenômenos que ocorrem no mundo e na educação por meio de sua compreensão racional sobre os mesmos.

3. Metodologia

Considerando o objetivo principal do trabalho, optou-se por uma metodologia de pesquisa documental, para que fosse possível analisar as contribuições da Disciplina de Filosofia da Educação para os acadêmicos de uma turma do 1º semestre, do Curso de Pedagogia, no Centro Universitário Franciscano – UNIFRA.

Para tanto, este tipo de pesquisa consiste na análise de documentos impressos como trabalhos e relatórios de pesquisa, entre outros.

Para Marconi e Lakatos a principal característica da pesquisa documental é:

(...) que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos escritos [...] constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser escolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois (1999, p.64).

Leva-se ainda em conta que é uma fonte muito valiosa de dados em que o pesquisador tem contato, além de “[...] não exigir contato com os sujeitos da pesquisa [...]” (GIL, 2009, p.46).

A pesquisa documental a ser realizada por meio dos trabalhos da turma escolhida melhor se concretiza com a definição da abordagem do tipo qualitativa, por entendermos que a subjetividade é inerente ao ser humano e está contida na ação dos pesquisadores, quanto nas do grupo a ser investigado, e por isso merece ser valorizada, considerando-a também como um dos aspectos importantes de análise, pois como afirma Jung:

(...) o modelo qualitativo admite a interferência dos valores do pesquisador e considera a existência de múltiplas realidades [...] tem por finalidade a representação dos objetos ou indivíduos e as relações associadas para formulação de um modelo interativo [...] é passível de interferência positiva ou negativa dos valores do próprio pesquisador. (2004, p. 61).

Os trabalhos foram analisados de acordo a problemática que queríamos observar.

4 - Resultados e discussões

A pesquisa apresentada neste artigo foi desenvolvida em uma turma do 1º semestre do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Franciscano - UNIFRA, durante a Disciplina de Filosofia da Educação.

Como principais resultados a que chegamos, é que a disciplina de Filosofia da Educação contribui muito na formação dos acadêmicos do 1º

semestre ao proporcionar um pensamento crítico para que os mesmos revejam ideias e posicionamentos acerca da educação e da sociedade em que vivem. Proporciona que superem o senso comum com que chegam à universidade e adquiram o conhecimento científico ao fazer relação entre a educação e o social, no que tange o acadêmico para que este enfrente seus problemas, cultura e credos.

Neste sentido propõe uma reflexão acerca das práticas de ensino ao buscar por respostas a problemas e também a realizar interrogações acerca dos mesmos e fazer com que os acadêmicos busquem os significados das questões na fonte, nos livros, nas escritas de autores e filósofos sobre o assunto.

Também, abre novas possibilidades de conhecimentos diferenciados e diversificados ao propor um papel investigativo de analisar e pensar a sociedade de maneira diferente por meio do ensino inter e transdisciplinar. E esta questão é frisada por um acadêmico ao descrever que a disciplina de filosofia da educação, “[...] É o ponto de partida para entender outras disciplinas, o ser humano, suas atitudes e pensamentos acerca do mundo e das pessoas que o cerca”.

Com isso, podemos perceber a importância que a mesma oferece ao propor esta interdisciplinaridade entre as disciplinas, para que os acadêmicos possam relacioná-las de modo coerente, bem como seus saberes, para que não as fragmentem durante o curso.

Neste sentido busca respostas, fornece critérios e tenta alcançar objetivos para que possamos refletir e debater sobre a realidade sócio-educacional ao sugerir reflexões e análises dos problemas e o porquê eles existem. É somente deste modo que se terá um ensino efetivo e um claro entendimento da disciplina e dos saberes que ela proporciona.

Outro acadêmico reitera em sua resposta sobre o que já discutimos anteriormente ao falar que a filosofia propõe “[...] Direcionamentos para uma

reflexão epistemológica [...] além de [...] interpretar, criticar e modificar realidades [...]”.

A partir da citação percebemos a clara definição que o acadêmico apresenta sobre o papel da disciplina em sua formação, logo no primeiro semestre do curso ao relatar que esta busca pela essência do conhecimento, dos saberes, também ao apresentar os pensadores que os fazem entender o hoje, o homem e os processos educacionais fazendo com que os acadêmicos investiguem e queiram conhecer sempre mais.

Enfim, os fragmentos acima citados pelos acadêmicos confirmam a problemática estudada, ao apresentarem a importância e o impacto da Filosofia da Educação proporcionada no 1º semestre do curso de Pedagogia.

5 - Conclusão

Conclui-se com esta pesquisa que a disciplina de Filosofia da Educação do 1º semestre do curso de Pedagogia, do Centro Universitário Franciscano- UNIFRA foi de extrema importância e relevância para os acadêmicos, ao auxiliar na construção de novos saberes e conhecimentos e na transformação do senso comum em senso crítico.

A partir das análises dos dados foi possível observar que os acadêmicos amadureceram ao longo do semestre ao começarem a pensar e refletir diferentemente a sociedade e os problemas da educação.

Também foi possível verificar que todos acadêmicos descreveram sobre a necessidade desta disciplina e também sobre sua continuidade ao longo do curso para que esta possa elucidar sobre diversos assuntos e conceitos.

Para além, a disciplina faz com que os acadêmicos busquem por respostas aos problemas e acontecimentos ao seu redor bem como a estudarem os pensadores e filósofos que trazem a epistemologia das questões.

Referências bibliográficas:

ARANHA, M. L. de A. *Filosofia da educação*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

JUNG, C. F. *Metodologia para pesquisa & desenvolvimento: Aplicada a novas tecnologias, produtos e processos*. Rio de Janeiro: Ed. Axcel Books do Brasil, 2004.

LUCKESI, C. C., et al. *Introdução à filosofia*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1992.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PAVIANI, J. *Problemas de filosofia da educação: o cultural, o político, o ético na escola, o pedagógico, o epistemológico no ensino*. 7.ed. Caxias do Sul: Educs, 2005.

SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciências filosófica*. 13. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2000.